TL6928-02

Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA

Nas Montanhas de Timor-Leste, aos, 4-7-94

Excelentíssimo Senhor:
Back Wily N., Relator
Especial da ONU para
Tortura

17

Em nome do povo de Timor-Leste, em nome da Resistência Armada e Clandestina contra o ocupação indonésia, em nome de todos os meus compatriotas prisioneiros nas celas priosionais indonésias em Timor-Leste e na Indonésia e, em próprio nome venho saudar o Sr. Relator Especial da ONU para a Tortura, pela Vossa generosa visita a Timor-Leste, a pátria ocupada dos timorenses, desejando-vos as nossas BOAS-VINDAS!

Apraz-nos imenso a Vossa visita a esta martizada terra de Timor, a nossa Pátria. O Povo de Timor-Leste, as gloriosissimas Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste-FALINTIL, todos nós não temos palavras para agradecer à Vossa generosa e abnegada dedicação no cumprimento da missão que Vos foi incumbida pela mais alta instância internacional, a ONU, para realizar em Timor-Leste. Simplesmente desejamos informar que nos sentimos profundamente gratos pela realização desta missão.

A Vossa presente visita tem como objectivo fazer uma investigação exaustiva da situação de Timor-Leste em matéria dos Direitos Humanos, no quadro da implementação das recomendações contidas na Declaração por consenso, do Presidente da Comissão dos Direitos Humanos de Março de 1992 para cuja materialização se torna imprescindível que o governo indonésio garantisse a possibilidade de um maior acesso a Timor-Leste por parte das Naçoes Unidas e de organizaçoes humanitárias!

Há quase dois anos que o Povo de Timor-Leste vem aguardando com ansiedade e espectativa a implementação dessas importantes recomendações da ONU e, consequentemente, há dois anos que aguardamos que a Vossa visita, agora realizada, fosse possível pois, o Povo de Timor-Leste acredita que ela, visita, ser-lhe-á útil se se realizar dentro do espírito dessas mesmas resoluçoes! O Povo de Timor-Leste acredita que uma maior possibilidade de acesso ao território por parte das Naçoes Unidas e organizaçoes humanitárias melhorará substancialmente os seus direitos humanos fundamentais ou pelo menos o seu direito à vida já que, apesar das promessas, o regime tirano de Jakarta continua considerando como tabú o respeito dos outros aspectos indivisíveis como os direitos civis, políticos, culturais, etc.

A irredutibilidade do governo da Indonésia em não abrir mão à livre entrada no território de organizações internacionais e de direitos humanos, procurando criar obstáculos, poe em evidência o carác-

ter do seu regime de feroz ditadura!

Todavia, perante a crescente pressão internacional mas, sobretudo, dos Estados Unidos da América em materia dos direitos humanos, o governo indonésio viu-se forçado a "flexibilizar" as suas posturas, permitindo a entrada no território de parlamentares, e observadores estrangeiros, visitas que são, em muitos casos, condicionadas ou selecionadas, mas mesmo assim sob estricta vigilância dos ocupantes! A par diisso, o governo indonésio vem realizando mudanças cosméticas - destinadas a conseguir benefícios diplomáticos em seu proveito!

Mas hoje cremos que esta visita se revestirá de uma particular importância e pode representar o início de uma viragem significativa porque se inscreve no esforço das Nações Unidas de fazer prevalecer as suas decisões mas, sobretudo, pô-los em execução, procurando, desta maneira, fazer uma investigação exaustiva da real situação em materia de direitos humanos e fazer implementar o cumprimento das resoluções nesta materia!

Contudo, nós estamos também certos de que a Vossa missão só poderá ser coroada de êxito, se não total pelo menos parcial, se se verificar a sua realização sob certas condições que achamos indispensáveis e das quais destacamos: em primeiro lugar, uma total liberdade de movimento e de contacto, para se realizar, num ambiente de total liberdade e sem receios as investigações e recolher os pronunciamentos e depoimentos necessários e, em segundo lugar, assegurar a garantia total de que todas as pessoas investigadas ou contactadas por Vós não sofrerão represálias dos ocupantes após a realização da Vossa missão e, isso pressupõe, em nosso entender, o estabelecimento de um organismo internacional de vigilância, como por exemplo, a instauração de uma agência dos Direitos Humanos da ONU em Timor-Leste, que se encarregasse de vigiar o cumprimento de todos os compromissos assumidos pelo governo indonésio em matéria dos direitos humanos.

Portanto, queríamos com isso dizer que só uma total liberdade de movimento e contacto e só havendo garantias totais de segurança e isenção de represálias poderá haver entre os timorenses uma disposição de espírito mais aberto e tranquilo para se pronunciar, colaborando-Vos e proporcionando êxitos à Vossa missão!

De contrário, a Vossa missão será considerada como um acontecimento efémero, sem capacidade de impôr uma verdadeira situação de respeito, o que pode dinegrir a Vossa imagem, já que no percalço deste acontecimento, as timorenses só terão apenas a seguinte conclusão: "a missão é tendeciosa porque serve os indonésios".

Talves fossem emoções extremadas, talves reflectissem diamúrias injustificadas, talves mesmo pudessem parecer insinuações propositadas e perdoe-nos a ousadia mas permita que manifestemos os nossos verdadeiros sentimentos. É que são já 19 anos consecutivos de sofrimetos sem fim, são já 19 anos de mortes, são ja' 19 anos de um contínuo complô internacional com a Indonésia para assassinar, para mas-

sacrar o nosso Povo e não estamos em condiçoẽs nem morais,nem psicológicas e muito menos políticas para aceitar a eternizaçaõ desse "status quo"vigente em Timor-Leste,sob o monte de cadáveres dos nossos irmaõs!

É nesse contexto que nas condiçoẽs actuais em que a Vossa missaõ é ou vai ser realizada não será difícil aperceber-se da indiferença dos timorenses que negam a sua colaboraçaõ na denúncia dos crimes e do terror cometidos pelos seus algozes!

Por isso mesmo,consideramos extremamente lamentável que uma missaõ de taõ rara importância como essa que a ONU realiza em Timor-Leste merecesse como resposta o silêncio dos timorenses que vivem uma situaçaõ de pungente sofrimento desnecessário que lhe foi imposto pelos ocupantes indonésios,uma missaõ que realizada nas actuais circunstâncias até pode ser considerada de desprezível pois que,quem sofrerá as suas consequências seremos nós,os timorenses,que não escaparemos as prisoẽs,as perseguiçoẽs,as torturas,os maus tratos,os massacres,etc.tec.E preferimos lutar e sofrer no silêncio pelo nosso destino,um destino pelo qual a ONU e a comunidade internacional assumem obrigaçoẽs morais,pois que,dentro do programa estabelecido pelos invasores indonésios que limitam os vossos movimentos e contactos,a vossa missaõ só poderá recolher dados sobre os benefícios do progressone desenvolvimento que a "integrasi" trouxe à "27ª propinsi Tim-Tim" e não sobre os dados acerca da prevalerente situaçaõ de abusiva e sistemática violaçaõ dos direitos humanos que constituem o verdaeiro"penbangunan" dos militares indonésios em Timor-Leste, privando a vossa missaõ de imparcialidade.

E não saõ queixas infundamentadas.O trágico massacre de 12 de Novembro 91 se mantém presente na nossa memória e nessa altura estava presente em Timor-Leste qualquer coisa....da ONU...

A impossibilidade de contactos directos com a resistência no interior da pátria,tanto da Frente Armada como da Frente Clandestina nega-nos a oportunidade de um diálogo directo connosco onde possamos apresentar as nossas ideias,os nossos pontos de vista e as nossas preocupaçoẽs sobre a prevelecente situaçaõ de terror em Timor-Leste.

Nesse sentido,desejamos vir através deste meio, fornecer-vos alguns dados sobre a situaçaõ vigente em Timor-Leste,no plano militar e político e as nossas ideias sobre como pôr fim a essa tragédia humana,apresentando os nossos verdadeiros sentimentos e propósitos de paz.

1-A situacaõ política das massas populares!

A melhoria do respeito pelos direitos humanos em Timor-Leste é falsa propaganda dos militares indonésios para consumo propagandístico e diplomático.

Em Timor-Leste nunca poderá haver melhoria de respeito pelos direitos humanos enquanto os indonésios permanecerem inflexí-

veis nas suas posturas de legitimar a integração pela violência das armas e pelo terror do crime e da injustiça por que todo o tipo de violência, todo o tipo de crime e de terror, toda a injustiça só poderá ter a virtude de criar nos timorenses mais ódio e aversão ao sistema que o fez nascer.

A violação dos direitos humanos em Timor-Leste está na razão directa da persistente resistência à ocupação da Indonésia à nossa Terra. Enquanto não for dada a oportunidade aos timorenses de exprimirem livre e democràticamente o seu destino, a resistência a ocupação permanecerá sob todas as formas ao seu alcance.

Os mais diversos dados que a Direcção da Luta na Frente Clandestina fornece, evidenciam bem claro a realidade vigente!

II-No terreno militar, as autoridades militares indonésias tem procurado inconsistentemente a tão propalada sensacional propaganda de redução dos seus efectivos militares para provar ao mundo a estabilidade da situação militar no território, minimizando com isso a presença activa das FALINTIL.

Contudo, embora reconhecêssemos a enorme pequenês e inferiodade militar das FALINTIL na correlação de forças com o adversário, elas, as FALINTIL, existem no terreno e as autoridades militares não podem ignorar essa realidade.

A sua inconsistente propaganda sobre a existência numérica das FALINTIL em '79, dadas como "50 fugitivos da Ponta-Leste", 500 (quinhentos) guerrilheiros em '84/85; "90 remanentes em Dezembro '893" e "duzentos" guerrilheiros dois meses depois, em Fevereiro '94, apenas indicam claramente de que as FALINTIL, embora reduzidas, elas existem no terreno da confrontação e constituem uma ameaça permanente à "estabilidade" propalada pelos militares indonésios, facto que os leva a exibirem as mais variadas modalidades de operações militares contra os guerrilheiros das FALINTIL, na tentativa inútil de exterminá-las totalmente.

Estão actualmente operando em Timor-Leste cerca de 13 batalhões indonésios sem contar os batalhões de naturais armados, os batalhões 744 e 745, os RIKAD/Nangalas, os "ABRI Masuk Desa" que tem os efectivos espalhados por todos os campos com importância militar de defesa, os "militarizasi" ou "tentaras baru", muito conhecidos por "tentara tiga bulan" que são timorenses treinados, totalizando em todo o Timor-Leste, entre oito a dez mil efectivos, as companhias de elíte dos timorenses, maioritàriamente formados por ex-guerrilheiros capturados ou rendidos, os chamados "TIMI SERA" em Baucau, o "TIMI Alfa" em Lospalos, os "TIMI SAKA" em Kelikai e "TIMI MAKIKIT" em Viqueque, totalizando um batalhão que actuam com certa autonomia em relação aos outros tipos dev forças. Existem também as companhias de engenharia de construção, conhecidas por "Zipur". Além disso há as forças para-militares e policiais e as especializadas em "anti Hura-Hura".

III-A Paz é o maior anseio do Povo de Timor-Leste

A paz e o anseio mais supremo do Povo de Timor-Leste

porque só uma paz justa é duradoura pode garantir-lhe estabilidade necessária para edificar o seu futuro, para reconstruir a sua Terra das enormes feridas da guerra.

Há 19 anos consecutivos que o Povo de Timor-Leste vem lu do para conseguir esta tão desejada e almejada paz!

É uma verdadeira e duradoura paz, num território não autóno como Timor-Leste, tem que basear-se no escrupuloso respeito dos pr cípios universais contidos na carta das Naçoes Unidas que conferem aos povos dos territórios não-autónomos o direito à autodeterminaçã e independência nacional.

Há 19 anos consecutivos que o Povo de Timor-Leste vem res tindo sob todas as formas à invasão e ilegal ocupação militar da I donésia para defender esse direito universal, para defender esse pr cípio universal estipulado pela ONU na sua Carta e para defender a sucessivas resoluçoes da ONU, que resultaram da invasão e ocupação militar das tropas indonésias em Timor-Leste. A persistente e conti nua resistência das FALINTIL nas montanhas de Timor-Leste se situa na defesa desses princípios universais e na defesa também das reso luçoes da ONU relativas a Timor-Leste.

O Povo de Timor-Leste acredita que para se alcançar paz, o diálogo é o melhor caminho e tem reafirmado em várias ocasiões o s desejo de diálogo porque sabe também que só no diálogo franco, aber e construtivo entre todas as partes interessadas é que se pode lim as arestas das nossas diferenças e encontrar as soluçoes mùtuament vantajosas!

O diálogo sem pré-condiçoes proposto pelo CNRM abre as po tas para todas as possibilidades de solução mùtuamente vantajosa!

O Plano de Paz do CNRM de três fases, já sobejamente conhe cido por todas as partes: Portugal, Indonésia e a própria ONU é a al ternativa mais moderada e credível e responde os anseios indonésio que se traduzem nas afirmaçoes de Ministro Ali Alatas de que a sol ção do problema de Timor-Leste teria de ser encontrada "algures no meio".

Contudo, o CNRM embora não pudesse encontrar para além deste p no de Paz uma outra solução mais moderada e credível, capaz de subs tuir este que garantisse o exercício livre do direito a auto-deter nação do Povo de Timor-Leste, não rejeita outras iniciativas, procur do ajustar sempre as suas posturas a própria dinâmica de desenvolv mento do processo tanto no plano interno como no plano internacion

O CNRM deseja com isso reafirmar a sua permanente disposi ao diálogo com todos a fim de encontrar as formas mais viáveis de zer avançar o processo de Paz!

A Resistência timorense está pronta para dialogar com os poiantes da integração na busca dos meios mais eficazes para encon trar a Paz para Timor-Leste, mas rejeita a dita "reconciliação " av çada por Chico Lopes e Abílio Araújo porque a enveredar-mo-nos por

se caminho é negarmos o caracter internacional da questão timorens
e culparmo-nos a nós mesmos em vez dos indonésios sobre a invasão,
fazermos o jogo dos nossos adversários.

O CNRM está disposto a iniciar um processo de diálogo sob
mediação da ONU, com todos os timorenses de todas as condições, inclu
sive os que se enveredaram pela via da "reconciliação".

O diálogo com os antigos colaboradores dos invasores, a fa
ção moderada da APODETI é um dado já adquirido.

Os acordos firmados em Genebra abrem caminho para a busca
de uma solução internacionalmente aceitável para Timor-Leste que be
neficiasse todas as partes envolvidas ou interessadas no conflito.

O Povo de Timor-Leste acolheu com agrado e alegria as reso
luções tomadas por que vê nelas uma nesga de esperança para por fim
aos seus eternos sofrimentos!

Todavia, as experiências do passado têm-nos revelado que os
governantes indonésios sempre jogaram política de má-fé. As manobras
de última hora que bloquearam a visita da Delegação Parlamentar Portu-
guesa é um facto esclarecedor.

O não cumprimento das Recomendações e dos compromissos as-
sumidos pelo governo indonésio sobre a Declaração de Consenso de 4
de Março de '92 do Presidente da Comissão dos Direitos Humanos e ou
tro facto esclarecedor.

As recentes pressões levadas a cabo pelo governo indonésio
sobre o governo das Filipinas para impedir a realização da conferência
Internacional da Ásia/Pacífico de solidariedade por Timor-Leste é u
ma prática flagrante que se confronta com a sua disposição de diálog
tornando letra morta os compromissos assumidos.

Daqui se conclui que a disposição da Indonésia para a acei
tação do diálogo sério com os timorenses para a busca de uma soluçã
justa, duradoura e internacionalmente aceitável para Timor-Leste é
ficticia, tende a arrastar para mais tempo a solução do problema timorense.

Há que tomarmos iniciativas que levem o governo de Jakarta
a aceitar o diálogo com os timorenses, ultrapassando os seus desejos
para a prática de diálogo.

A Resistência Armada está pronta para declarar um cessar-f
go unilateral e assumir todos os compromissos para um diálogo sério
se Jakarta corresponder a boa disposição das FALINTIL.

E claro, um diálogo mais profícuo so séria possível se um ces-
sar das hostilidades entre as duas partes beligerantes-as FALINTIL
e a ABRI passasse a vigorar, um cessar-fogo que seria supervisionado
internacionalmente pela ONU.

Nessas circunstâncias, missões da ONU como estas que reali-
zais, seriam Bem-Vindas pelo Povo de Timor-Leste e, para se garantir
um cessar-fogo duradouro, o envio de uma força de paz da ONU a Timor-
-Leste para supervisionar o cessar-fogo acordado é imprescindível e garantir a im-
plementação das resoluções da ONU em matéria dos Direitos Humanos.

não só mas também para garantir a realização de consuta popular através dum REFERENDUM seria recebido por uma apoteose popular em Timor.

Resumindo esta nossa mensagem, queríamos extrair como pontos para consideração da ONU, os seguintes:

A-Que as Nações Unidas devem tomar desde já medidas práticas para acabar de uma vez por todas a situação de pungente sofrimento por que passou e continua passando o Povo de Timor-Leste nesses últimos 19 anos consecutivos.

B-Para a implementação das recomendações de 4 de Março '92 da Comissão dos Direitos/Declaração de Consenso do Presidente da CDH para o cumprimento integral dos compromissos assumidos pela Indonésia seja instalada em Timor-Leste uma Comissão de supervisão e vigilância da ONU, especialmente da CDH da ONU.

C-O CNRM considera que as Nações Unidas continuam sendo o Forun Internacional mais apropriado no qual sob os seus auspícios devem ser realizadas todas as negociações ou diálogo que vise encontrar a solução justa, global e internacionalmente aceitável para Timor-Leste

D-Que o CNRM reafirma a validade e actualização da sua última proposta de paz de três fases mas, apesar disso não rejeita outras iniciativas que visem facilitar o processo negocial e acelerar o processo em direcção à Paz.

O CNRM exige que a Indonésia deve provar por factos a sua "boa-fé" no diálogo para se encontrar uma solução global e internacionalmente aceitável para Timor-Leste, e não aceita que a diplomacia da Indonesia continue a utilizar a "reconciliacao" para fazer o jogo de pau de dois bicos.

E-Para facilitar o diálogo, as FALINTIL estão dispostas a declarar um cessar-fogo unilateral se Jakarta corresponder a iniciativa da Resistência de boa-fé, aceitando um cessar-fogo acordado com as FALINTIL e supervisionado pela Nações Unidas, o que pressupõe o envio de uma força multinacional da ONU para Timor-Leste, uma iniciativa que será recebida com uma apoteose popular em Timor-Leste.

F-Que numa situação de pós-guerra, o CNRM compromete-se a formar um governo de unidade nacional e decretar uma amnistia-geral para todos os colaboradores do regime indonésio.

Crentes de que o Senhor RELATOR ESPECIAL terá em consideração os pontos de vista nossos e se esforçará para submetê-los à apreciação da mais alta instância, a Organização das Nações Unidas,

Subscrevo-me com a mais elevada consideração,

Pel'A Chefia do ~~CNRT~~/FA

Nino Konis Santana

Membro do CNRM e

Chefe do Conselho